

MENSAGEM AL Nº 5.431/2024

Mensagem nº 20/2024.
Salvador, 11 de maio de 2024.

Senhor Presidente,

Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, no prazo constitucional, para a apreciação dessa augusta Assembleia Legislativa, o anexo Projeto de Lei que *“dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício de 2025, na forma que indica, e dá outras providências.”*.

Em consonância com as disposições constitucionais e com a Lei Complementar Federal nº 101, de 04 de maio de 2000, Lei de Responsabilidade Fiscal, que regem a matéria, a presente Proposição dispõe sobre as diretrizes, orientações e critérios para a elaboração e execução dos Orçamentos Fiscal, da Seguridade Social, e de Investimentos das empresas sob controle do Estado, para o exercício de 2025. Trata, ainda, sobre a Política de Recursos Humanos e das despesas com pessoal e encargos sociais do Estado, as alterações da legislação tributária e da Política de Aplicação de Recursos da agência financeira oficial de fomento, fortalecendo a transparência dos processos de alocação e aplicação dos recursos públicos no referido exercício financeiro.

Ademais, elenca os dispositivos referentes às prioridades e regras para a alocação dos recursos, as regras de limitação de empenho e movimentação financeira, bem como as disposições sobre as transferências voluntárias aos municípios e a destinação de recursos públicos às entidades privadas.

Importante ressaltar que este Projeto de Lei foi elaborado em um cenário macroeconômico permeado por incertezas, conforme conjuntura econômica apresentada a seguir.

A perspectiva para a economia mundial segue cheia de incertezas. Questões remanescentes e novas tornam o ambiente econômico cheio de desafios. Nesse sentido, presume-se cautela quanto aos próximos resultados da economia global, levando em consideração o elevado nível de endividamento público de alguns países, manutenção da política monetária contracionista, choques climáticos e riscos geopolíticos com a manutenção da guerra no Leste Europeu e a escalada da guerra no Oriente Médio.

Excelentíssimo Senhor

Deputado ADOLFO MENEZES

Digníssimo Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia

Nesta

As preocupações e incertezas internacionais permeiam a economia brasileira, assim como podem sugerir novos caminhos e oportunidades para o país. Diante disso, a necessidade de se buscar o equilíbrio fiscal, a regulamentação da reforma tributária, a redução das taxas de juros, ao mesmo tempo em que se viabiliza a ampliação dos investimentos estratégicos no país, tendem a garantir um ambiente macroeconômico mais estável, com novas possibilidades para um nível de atividade econômica mais sustentável diante de um ambiente desafiador.

Conjuntura Econômica Nacional e Baiana

Em 2023, o desempenho da atividade econômica brasileira, em relação ao ano anterior, resultou em um crescimento de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB). Este resultado, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), refletiu o desempenho das atividades de Agropecuária, que cresceu 15,1%, de Serviços, com expansão de 2,4%, e da Indústria, com um aumento de 1,6%.

De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), o resultado alcançado pelo setor de Agropecuário ocorreu devido ao aumento da produtividade da atividade agrícola. Dentre as várias culturas que registraram incremento da produção no ano de 2023, destacaram-se a soja e o milho, que alcançaram quantidades recordes na série histórica. Cabe ressaltar que a pecuária também apontou contribuição positiva e, em contrapartida, a produção florestal registrou um fraco desempenho no ano. As condições climáticas beneficiaram as lavouras. Na época de plantio, os preços estavam altos e o produtor pôde ampliar a área plantada e investir em tecnologia, o que se traduziu em um maior rendimento da produção.

Embora o setor de agropecuária tenha tido destaque maior, foi o setor de serviços que mais contribuiu para a expansão anual do PIB, visto que possui maior peso na composição do mesmo, com ganhos disseminados em todos os segmentos que o compõe. Segundo o IBGE, o resultado alcançado foi influenciado pelas atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (6,6%), atividades imobiliárias (3,0%), outras atividades de serviços (2,8%), informação e comunicação (2,6%), transporte, armazenagem e correio (2,6%), administração, defesa, saúde e educação pública e seguridade social (1,1%) e comércio (0,6%).

Quanto ao avanço da indústria, ainda de acordo com o IBGE, o destaque positivo ficou com a indústria extrativa, que cresceu 8,7%, devido principalmente à alta na extração de petróleo e gás natural e de minério de ferro, e à atividade de eletricidade e gás, água, esgoto, e de gestão de resíduos (6,5%), influenciada pela melhora nas condições hídricas em relação a 2022 e ao aumento das temperaturas médias do ano. A indústria de transformação apresentou desempenho negativo (1,3%), causado principalmente pela queda na fabricação de produtos químicos; máquinas e equipamentos; metalurgia e indústria automotiva. Já a construção, que também registrou queda (0,5%), foi afetada pelo declínio na produção dos seus insumos típicos.

Mensagem nº 20/2024-GE. Fl. nº 03.

Pela ótica da demanda, a despesa de consumo das famílias teve um incremento de 3,1% em relação ao ano anterior, resultado justificado pelo acréscimo da massa salarial real, pelo arrefecimento da inflação e pelos programas governamentais de transferência de renda. A despesa do consumo do governo, por sua vez, registrou um volume maior em 1,7% no ano, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A despesa de formação bruta de capital fixo teve uma queda de 3,0%.

De acordo com o IBGE, no setor externo, as exportações de bens e serviços cresceram 9,1%, enquanto as Importações de bens e serviços caíram 1,2%. Entre os produtos da pauta de exportações, os destaques foram: agricultura, extrativa mineral, produtos alimentícios e derivados de petróleo. Já entre as importações, os destaques negativos foram os produtos químicos, extrativa mineral, derivados de petróleo e produtos de metal.

Com relação ao mercado de trabalho no país, conforme os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do IBGE, a taxa de desocupação chegou a 7,4% no trimestre encerrado em dezembro de 2023, com um recuo de 0,3 (zero vírgula três) ponto percentual em comparação com o trimestre de julho a setembro. Com o resultado, a taxa média anual de desocupação foi de 7,8% em 2023, o que representa uma retração de 1,8 (um vírgula oito) p.p. frente à de 2022, quando alcançou 9,6%. Dessa forma, o resultado anual apresentado é considerado o menor desde 2014, confirmando a tendência já apresentada em 2022 de recuperação do mercado de trabalho após o impacto da pandemia da COVID-19. No mercado formal, foram criados 1.483.598 (um milhão, quatrocentos e oitenta e três mil, quinhentos e noventa e oito) postos de trabalho em 2023, destacando-se o saldo do setor de Serviços, com 886 (oitocentos e oitenta e seis) mil postos de trabalho.

No que se refere ao Estado da Bahia, os dados consolidados em 2023, divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI, autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento - SEPLAN, evidenciou que o nível de atividade econômica cresceu 1,1% em relação ao ano de 2022. Pela ótica da produção, no acumulado do ano de 2023, a agropecuária apresentou uma expansão de 5,2%, o setor de serviços registrou um resultado de 1,9% e a indústria apresentou uma retração de 1,7%. Este último, foi considerado o principal motivo para o resultado abaixo das expectativas quanto ao desempenho do PIB baiano.

De acordo com a SEI, o destaque da Agropecuária baiana ficou por conta da produção agrícola, favorecida pelas condições climáticas e de mercado para plantio e desenvolvimento da lavoura. A pecuária também registrou resultados positivos, com aumento expressivo no abate de bovinos.

A retração da indústria foi proveniente do desempenho negativo das atividades da extrativa mineral, justificado pela queda na produção de óleos brutos de petróleo, gás natural e magnésia, óxidos de magnésio e carbonato de magnésio natural. A queda na transformação refletiu principalmente a menor produção em produtos químicos, máquinas, aparelhos e materiais elétricos e de celulose, papel e produtos de papel, metalurgia, borracha e material plástico e minerais não metálicos. Já a atividade de construção foi afetada pelos elevados juros e, conseqüentemente, o baixo investimento. O alto custo dos insumos para a construção civil também inibiu o avanço do setor. As atividades extrativas mineral, transformação e da construção, juntas, representam mais de 80% do valor adicionado da indústria baiana, segundo a SEI.

Mensagem nº 20/2024-GE. Fl. nº 04.

A expansão registrada pelo setor de serviços baiano, ainda de acordo com a SEI, foi impulsionada pelo crescimento de atividades imobiliárias (2,5%), transporte, armazenagem e correio (1,5%), além do comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas com expansão de 0,3%. O segmento outros serviços teve um acréscimo de 6,1%, motivado especialmente pelos serviços prestados às famílias. A administração, defesa, saúde e educação pública e seguridade social, atividades com maior participação no setor, cresceram 0,3% no período.

Em 2023, as exportações baianas registraram US\$11,3 bilhões, valor inferior em 18,7% comparado ao ano anterior. As vendas menores no exterior podem ser explicadas, em parte, pela queda do preço médio no mercado, principalmente de soja e derivados, petróleo e derivados, químicos e petroquímicos, algodão e subprodutos e metalúrgicos. Já as importações somaram US\$8,5 bilhões, um recuo de 25,0% na comparação o ano anterior, com destaque para a redução dos desembarques de bens intermediários. A corrente de comércio, soma das exportações e importações, alcançou US\$19,8 bilhões, registrando assim uma queda de 21,6% em relação ao ano de 2022.

A dinâmica do mercado de trabalho, com base nos dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), sistematizados pela SEI, revelaram que a Bahia gerou 71.922 postos de trabalho com carteira assinada em 2023. O saldo positivo do emprego formal na Bahia foi observado nos grandes grupamentos de atividades econômicas, com destaque para o segmento de serviços, com 47.795 novas vagas, seguido pelo comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas com 14.900 vínculos. A agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura registraram 6.002 postos e, na indústria geral, foram acolhidos mais 2.479 trabalhadores.

Já com relação aos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua/IBGE), a taxa de desemprego no estado foi de 12,7% no quarto trimestre de 2023, na comparação com o trimestre móvel imediatamente anterior, registrando queda de 0,6 pontos percentuais entre os períodos.

Perspectivas para 2024 e 2025

Para o ano de 2024, as perspectivas apontam para um cenário de crescimento da economia brasileira. O Fundo Monetário Internacional - FMI projeta um resultado global de 3,1%, com as economias avançadas crescendo 1,5% e as economias emergentes crescendo 4,1%.

Apesar das expectativas positivas para a economia mundial em 2024, alguns riscos e incertezas podem contribuir para um cenário global desafiador. Como exemplo, estão as zonas de conflitos (Leste Europeu e Oriente Médio), que podem gerar novas pressões sobre os preços das matérias-primas e, conseqüentemente, levar a uma intensificação da política monetária contracionista. A isso, somam-se questões como o desempenho econômico da China abaixo de anos anteriores e o aumento do endividamento público em alguns países, vistas com preocupação, já que podem pesar sobre o nível de crescimento do produto, afetando a demanda externa por bens nacionais e impactando a economia.

Mensagem nº 20/2024-GE. Fl. nº 05.

Com relação à economia brasileira, espera-se que a busca pela estabilidade fiscal a partir dos efeitos do novo arcabouço fiscal, da reforma tributária, da redução das taxas de juros, do aumento da confiança dos agentes econômicos e da ampliação dos investimentos resultantes do ambiente macroeconômico mais estável possam favorecer o desempenho do PIB nacional, projetado pelo Boletim *Focus* do Banco Central em torno de 2,0% para 2024. A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA deve ser em torno de 3,8% e a taxa SELIC para o final do período cerca de 9,0%.

Quanto às perspectivas para os próximos anos, levou-se em consideração que a economia deverá contar, adicionalmente, com a maturação dos investimentos previstos no país com a intensificação do novo Programa de Aceleração do Crescimento - PAC do Governo Federal que, em conjunto com as políticas públicas de redução da desigualdade e aumento da inclusão, deverão ajudar no crescimento médio da economia em torno de 2,0% ao ano.

Diante do cenário econômico nacional, segundo projeções elaboradas pela SEI, a expectativa para o crescimento da economia baiana em 2024 é de 1,7%, revelando um acréscimo maior do que o observado em 2023. Para o alcance desse resultado, o setor de Serviços carrega grandes expectativas, correspondendo aos resultados do mercado de trabalho aquecido, da massa de rendimento maior, da taxa de juros menor e a perspectiva de melhora do comércio e das atividades turísticas. Para a SEI, a retomada das atividades turísticas se apresenta como uma via importante para o aumento da ocupação e da renda no Estado.

A Agropecuária tem sido afetada pelo fenômeno *El Niño* desde o final de 2023. Assim, as predições para a Agropecuária, segundo a LSPA/IBGE, com base em janeiro deste ano, mostram que a safra de grãos de 2024 deverá ser 9,1% menor que a safra de 2023, afetada pela queda da colheita de soja e milho.

Para o setor Industrial, a expectativa é de melhora nos resultados do setor motivado pelos segmentos de derivados de petróleo, bebidas e celulose. O segmento da construção deve ser beneficiado pelos investimentos do setor privado e aqueles relacionados ao Programa Minha Casa Minha Vida - PMCV.

No âmbito do setor externo, a expectativa quanto às exportações e importações é que no decorrer do ano os preços médios das commodities cresçam em razão da esperada recuperação da economia global. Nesse contexto, conforme Boletim Focus, para 2025 projeta-se um crescimento do PIB nacional em torno de 2,0% e as projeções para a inflação e as taxas de juros devem fechar o ano com cerca de 3,5% e 8,5%, respectivamente.

Diante desse cenário, as expectativas da SEI quanto ao crescimento médio baiano para os anos de 2025 a 2027 é de 2,5%. Para 2025, estima-se uma expansão econômica em torno de 2,6% para a Bahia. Para sustentar esse ritmo, a SEI evidencia a necessidade da manutenção dos investimentos no Estado, sendo estes um grande vetor da política de desenvolvimento estadual na dinamização da economia, ao mesmo tempo em que geram emprego e renda para a população baiana.

Mensagem nº 20/2024-GE. Fl. nº 06.

Os investimentos em infraestrutura, além de contribuírem para expansão da atividade econômica, contribuem para a ampliação da competitividade estadual. Deste modo, as novas oportunidades de investimentos estaduais em consonância com o novo PAC deverão beneficiar os investimentos nos próximos anos. Vale ressaltar que, além do eixo de infraestrutura urbana, o novo PAC contempla outros eixos estruturais, muitos dos quais já estão considerados nas prioridades do governo do estadual, a saber: transportes, infraestrutura social, inclusão digital e conectividade, água para todos e transição energética.

Os setores que mais se destacam quando se trata de investimentos privados, são os setores automotivos, mineração, celulose, biocombustíveis e o de energia renovável (solar e eólica), com a introdução do hidrogênio verde na busca pelo avanço na transição energética.

Para a Bahia, com a chegada do setor automotivo de carros elétricos, espera-se que os efeitos multiplicadores dessa indústria, com a integração de fornecedores de toda a cadeia produtiva do ramo, desde peças e acessórios até prestadores de serviços, dinamizem a economia baiana. Ademais, esse setor contribui para transição energética uma vez que são veículos movidos a energia limpa.

No médio prazo, investimentos importantes iniciados ou a iniciar mantêm o objetivo de impulsionar o desenvolvimento do Estado, tais como a continuidade de investimentos em equipamentos e infraestrutura voltados à melhoria da mobilidade urbana; à expansão de modais de transporte rodoviário, ferroviário e portuário, objetivando alavancar o setor econômico baiano e também visando proporcionar geração de riqueza, emprego e renda em municípios de médio e pequeno porte; à implantação e ampliação de sistemas de acesso à água em quantidade e qualidade adequadas e com intento da melhora da saúde pública no Estado; ao fortalecimento de programas estruturantes dedicados à inclusão socioproductiva e ao crescimento sustentável, dentre outros investimentos. O volume de recursos próprios investidos em áreas estratégicas e em áreas de abrangência diversificada fazem parte da política assumida pelo Governo do Estado como um componente fundamental nos próximos resultados da atividade econômica, na recuperação da confiança pelos agentes econômicos e na geração de receitas.

Diante disso, mesmo com um cenário macroeconômico incerto e cheio de desafios, espera-se que a manutenção dos elementos importantes na gestão fiscal e responsável da administração estadual se mantenham como motrizes na garantia do equilíbrio das contas públicas.

Por fim, as metas para os indicadores fiscais do Estado foram estabelecidas de modo a evidenciar o compromisso do Governo com a sustentabilidade da dívida e com os princípios de responsabilidade no gasto dos recursos públicos, aspectos esses que poderão ser averiguados no Anexo de Metas Fiscais deste Projeto de Lei.

Valho-me do ensejo para renovar a Vossa Excelência e aos seus dignos Pares as expressões de meu elevado apreço e distinta consideração.

JERÔNIMO RODRIGUES
Governador